

Análise Matemática II

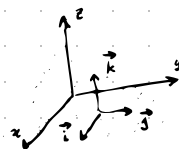
Apontamentos

1.	Funções vectoriais	2
2.	Funções escalares	5
3.	Integrais duplos	8
4.	Integrais triplas	9
5.	Integrais de linha	10
6.	Superfícies	11

1. Funções vetoriais

Formalização de vetores

$$\vec{F}(t) = \begin{pmatrix} F_1(t) \\ F_2(t) \\ F_3(t) \end{pmatrix}$$



$$\vec{F}(t) = F_1(t) \cdot \vec{i} + F_2(t) \cdot \vec{j} + F_3(t) \cdot \vec{k} = (F_1(t), F_2(t), F_3(t))$$

- Parametrização | Limitar o domínio de uma função

Ex 11



$$\vec{F}(t) = A + \vec{AB} \cdot t, \quad t \in [0, 1]$$

$$= (t, 1, t), \quad t \in [0, 1]$$

- Relação entre funções vetoriais e escalares

$$\vec{F}(t) = (t, f(t), 0)$$

Variável Função escalar

Nulo, se a função tiver apenas 2 dimensões.

- Produto entre uma função escalar e vetorial

$$\vec{F}(g(x)) = (F_1(g(x)), F_2(g(x)))$$

$$\left. \begin{array}{l} \vec{F}(t) = (1, t^2) \\ g(x) = \ln x \end{array} \right\} \vec{F}(g(x)) = (1, \ln^2 x)$$

- Derivadas e integrais | Aplicar a todas as componentes

Ex 12

$$\int \vec{F}(t) dt$$

$$= (t, -\cos t, \frac{t^2}{2})$$

$$\vec{F}(t)$$

$$= (3, \sin t, t)$$

$$\vec{F}'(t)$$

$$= (0, \cos t, 1)$$

- Limites

$$\lim_{t \rightarrow t_0} \vec{F}(t) = \vec{a} \Rightarrow \lim_{t \rightarrow t_0} \|\vec{F}(t)\| = \|\vec{a}\|$$

- Produto vetorial (*) Desenvolvimento da matriz na 3ª linha

$$\vec{a} \times \vec{b} = \begin{vmatrix} \vec{i} & \vec{j} & \vec{k} \\ a_1 & a_2 & a_3 \\ b_1 & b_2 & b_3 \end{vmatrix} = \begin{vmatrix} a_2 & a_3 \\ b_2 & b_3 \end{vmatrix} \vec{i} - \begin{vmatrix} a_1 & a_3 \\ b_1 & b_3 \end{vmatrix} \vec{j} + \begin{vmatrix} a_1 & a_2 \\ b_1 & b_2 \end{vmatrix} \vec{k}$$

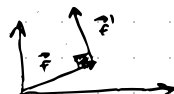
$$\hookrightarrow (\vec{F}(t) \cdot \vec{g}(t))' = \vec{F}'(t) \cdot \vec{g}(t) + \vec{F}(t) \cdot \vec{g}'(t)$$

$$\hookrightarrow \|\vec{a} \times \vec{b}\| = \|\vec{a}\| \cdot \|\vec{b}\| \cdot \sin \alpha$$

- Teorema

$$\vec{F}'(t) \cdot \vec{F}(t) = 0$$

(*) \vec{F} é vetorial diferenciável
 $\|\vec{F}\|$ constante

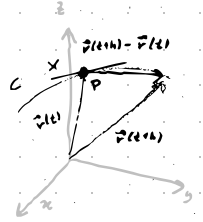


Curvas no espaço

- Tangente a uma curva $\vec{r}'(t)$ será o vetor diretor da tangente

$$\vec{r}'(t) = \lim_{h \rightarrow 0} \frac{\vec{r}(t+h) - \vec{r}(t)}{h}$$

$$X(u) = P + \vec{r}'(t) \cdot u, \quad u \in \mathbb{R}$$



- Ângulo formado por duas curvas

$$\cos \theta = \frac{|\vec{r}_1'(t) \cdot \vec{r}_2'(u)|}{\|\vec{r}_1'(t)\| \cdot \|\vec{r}_2'(u)\|}$$



Triedro de Frenet

- Vetor da tangente

$$\vec{T}(t) = \frac{\vec{r}'(t)}{\|\vec{r}'(t)\|}$$

- Vetor normal (principal)

$$\vec{N}(t) = \frac{\vec{T}'(t)}{\|\vec{T}'(t)\|}$$

Aponta sempre para o centro da curvatura.

- Vetor binormal

$$\vec{B}(t) = \vec{T}(t) \times \vec{N}(t)$$

- Plano osculador

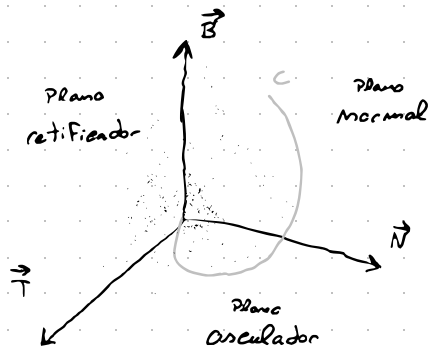
$$X(u, v) = P + u\vec{T}(t) + v\vec{N}(t), \quad (u, v) \in \mathbb{R}^2$$

- Plano normal

$$X(u, v) = P + u\vec{N}(t) + v\vec{B}(t), \quad (u, v) \in \mathbb{R}^2$$

- Plano retificador

$$X(u, v) = P + u\vec{T}(t) + v\vec{B}(t), \quad (u, v) \in \mathbb{R}^2$$



* É possível calcular $\vec{r}''(t)$ a partir dos versores:

$$\vec{r}''(t) = \|\vec{r}'(t)\| \vec{T}'(t) + \|\vec{r}'(t)\| \|\vec{T}'(t)\| \vec{N}(t)$$

Arco e curvas

- Comprimento do arco C

$$L(C) = \int_a^b \|\vec{r}'(t)\| dt \quad \text{ou} \quad s(t) = \int_a^t \|\vec{r}'(t)\| dt$$

* Uma função vetorial pode ser parametrizada em relação ao comprimento s :

Ex: $\vec{f}(t) = (2 \cos t, 2 \sin t, 0), t \in [0, 2\pi]$

$$S(t) = \int_0^t \sqrt{(-2 \sin t)^2 + (2 \cos t)^2} dt = 2 \int_0^t 1 dt = 2t \quad (\Rightarrow) \quad t = \frac{s}{2}$$

$$\therefore \vec{f}(s) = (2 \cos(\frac{s}{2}), 2 \sin(\frac{s}{2}), 0), s \in [0, 4\pi]$$

- Curvatura de uma curva (variação da direção de \vec{T})

$$k = \left\| \frac{d\vec{T}}{ds} \right\| = \frac{\|\vec{T}'(t)\|}{\|\vec{r}'(t)\|} \quad \bullet \quad k \geq 0$$

- Raio de curvatura

$$\rho = \frac{1}{k}$$

- $\rho \rightarrow \infty \mid k \rightarrow 0 \mid$ Curva tende para uma linha reta
- $\rho \rightarrow 0 \mid k \rightarrow \infty \mid$ Curva tende para um ponto

- Centro do círculo osculador

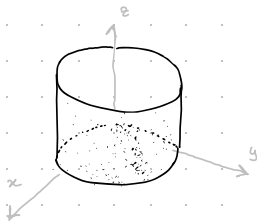
$$C_0(t) = \vec{r}(t) + \rho(t) \cdot \vec{N}(t)$$

2. Funções escalares

Superfícies esféricas

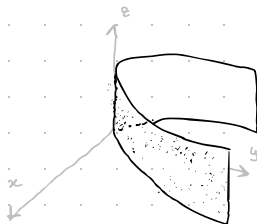
- Cilindro elíptico

$$x^2 + y^2 = 1$$



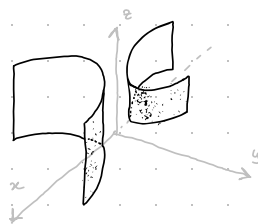
- Cilindro parabólico

$$x^2 = y$$



- Cilindro hiperbólico

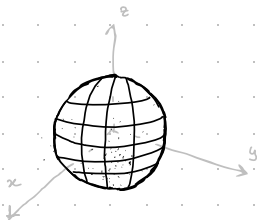
$$x^2 - y^2 = 1$$



Estas 3 superficies são a base para as outras superficies mais complexas:

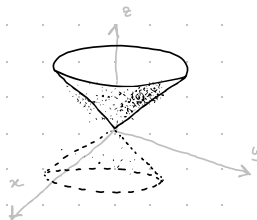
- Elipsoide

$$x^2 + y^2 + z^2 = 1$$



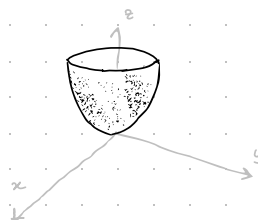
- Cone

$$z^2 = x^2 + y^2$$



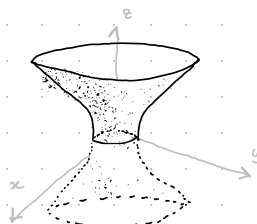
- Paraboloide elíptico

$$z = x^2 + y^2$$



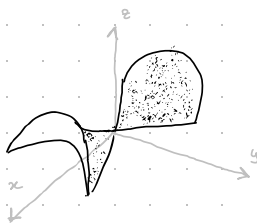
- Hiperboloide de uma folha

$$x^2 + y^2 - z^2 = 1$$



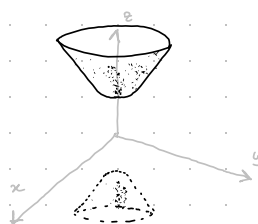
- Paraboloide hiperbólico

$$z = x^2 - y^2$$



- Hiperboloide de duas folhas

$$-x^2 - y^2 + z^2 = 1$$





Curvas e superfícies de nível são úteis para visualizar mais facilmente uma função de 3 ou mais variáveis.



Derivadas parciais

Derivar como se as restantes variáveis fossem constantes.

$$\frac{\partial f}{\partial x} = f_x = \lim_{h \rightarrow 0} \frac{f(x+h, y) - f(x, y)}{h}$$

Ex: $f(x, y) = -x^2 - y^2 + 4$

$$f_x = -2x$$

$$f_y = -2y$$

- Derivadas de segunda ordem

$$\frac{\partial^2 f}{\partial x^2} = f_{xx} = \frac{\partial}{\partial x} \left(\frac{\partial f}{\partial x} \right)$$

$$\frac{\partial^2 f}{\partial x \partial y} = \frac{\partial^2 f}{\partial y \partial x}$$

- A existência de derivadas parciais num ponto não garante a **continuidade** da função nesse ponto.

Limites

$$\lim_{\vec{x} \rightarrow \vec{x}_0} f(\vec{x}) = L \quad \left| \begin{array}{l} \text{A função tem o mesmo limite em todas} \\ \text{as direções de } \vec{x}(x, y). \end{array} \right.$$

- Para provar que uma função **não tem limite** num ponto, basta encontrar duas direções que não tendam para o mesmo valor.

Ex: $f(x, y) = \frac{xy + y^3}{x^2 + y^2}$

∴ Conclui-se que f não tem limite em $(0, 0)$

$$\lim_{\substack{(x,y) \rightarrow (0,0) \\ y=0}} f(x, y) = \lim_{x \rightarrow 0} f(x, 0) = \lim_{x \rightarrow 0} \frac{0}{x^2} = 0$$

$$\lim_{\substack{(x,y) \rightarrow (0,0) \\ y=x}} f(x, y) = \lim_{x \rightarrow 0} f(x, x) = \lim_{x \rightarrow 0} \frac{x^2 + x^3}{2x^2} = \lim_{x \rightarrow 0} \frac{1+x}{2} = \frac{1}{2}$$

Gradiente

$$\nabla f(x, y) = \begin{Bmatrix} f_x \\ f_y \end{Bmatrix}$$

- Retas tangente à curva

$$\vec{t} = \left(\frac{\partial f}{\partial y}, -\frac{\partial f}{\partial x} \right)$$

- Se $\nabla f(\vec{x})$ existe, então f é contínua em \vec{x} .
- As operações entre gradientes são semelhantes aos vetores.
- A função cresce mais rapidamente na direção de $\nabla f(\vec{x})$.
- $\nabla f(\vec{x})$ é perpendicular à sua curva de nível.

Derivada direcional

* θ | Ângulo formado entre os vetores $\nabla f(x, y)$ e \vec{u} .

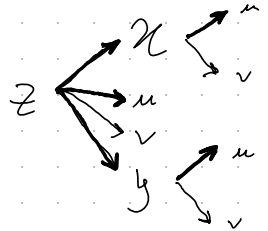
$$f'_x(x, y) = \nabla f(x, y) \cdot \vec{u} = \|\nabla f(x, y)\| \cos \theta$$

- \vec{u} é um vetor (vetor normalizado: $\|\vec{u}\| = 1$) representado no plano xy (em duas variáveis)
- Maior crescimento | direção de $\nabla f(x, y)$
- Menor crescimento | direção oposta a $\nabla f(x, y)$

Regra da cadeia

Ex., $z = f(u, x, y, v)$
 $\hookrightarrow x(u, v)$
 $\hookrightarrow y(u, v)$

$$\frac{\partial z}{\partial u} = \frac{\partial f}{\partial x} \cdot \frac{\partial x}{\partial u} + \frac{\partial f}{\partial u} + \frac{\partial f}{\partial y} \cdot \frac{\partial y}{\partial u}$$



Derivação implícita

Derivar "y" em função de "x", porém é impossível colocar "y" em evidência.
 Seja $g(x, y) = 0$ e $y = F(x)$, então:

$$\frac{\partial y}{\partial x} = - \frac{\frac{\partial g}{\partial x}}{\frac{\partial g}{\partial y}}$$

* Também é possível derivar ambas as lados da equação $g(x, y) = 0$ e colocar $\frac{\partial g}{\partial x}$ em evidência.

Extremas locais

Uma função f possui um extremo local se $\nabla f(\vec{x}) = \vec{0}$ ou não existe

$$A = \frac{\partial^2 f}{\partial x^2}$$

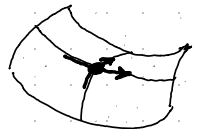
$$B = \frac{\partial^2 f}{\partial y \partial x}$$

$$C = \frac{\partial^2 f}{\partial y^2}$$

$$D = AC - B^2$$

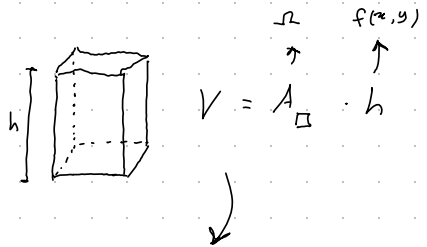
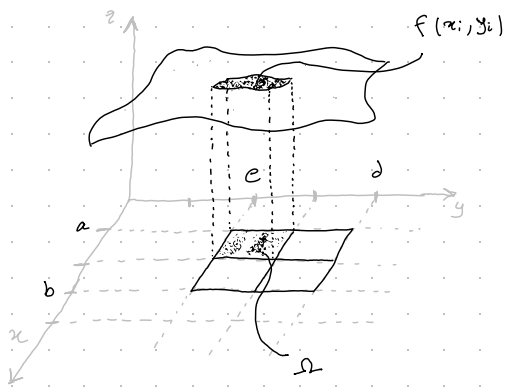
Se:

$$\nabla f = \vec{0} \quad \left| \quad \begin{array}{l} D > 0 \\ D < 0 \\ D = 0 \end{array} \right| \quad \left| \quad \begin{array}{l} A \text{ ou } C > 0 \mid \text{Mínimo} \\ A \text{ ou } C < 0 \mid \text{Máximo} \\ \text{Ponto de sela} \\ \text{Indecisivo} \end{array} \right.$$



- Ponto de sela | Parece um mínimo ou um máximo, dependendo da direção

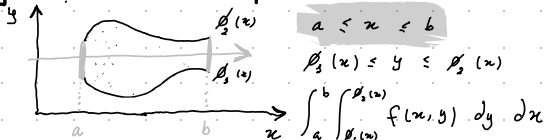
3. Integraais duplos



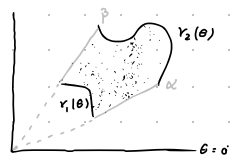
$$\int_c^d \int_a^b f(x, y) dx dy$$

Tipos de regiões

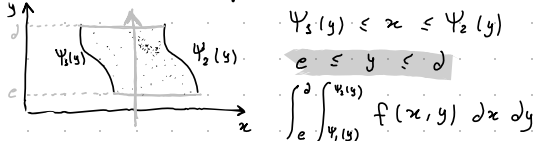
I Verticalmente simples



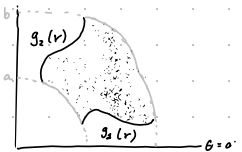
I



II Horizontalmente simples



II



Jacobianos da mudança de variável

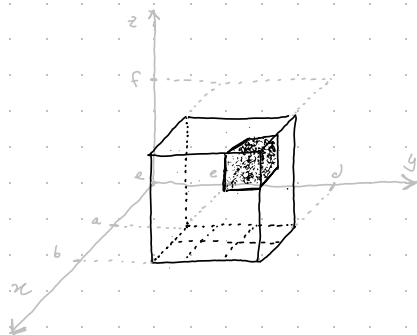
$$J(u, v) = \begin{vmatrix} \frac{\partial x}{\partial u} & \frac{\partial y}{\partial u} \\ \frac{\partial x}{\partial v} & \frac{\partial y}{\partial v} \end{vmatrix} = \frac{\partial x}{\partial u} \cdot \frac{\partial y}{\partial v} - \frac{\partial x}{\partial v} \cdot \frac{\partial y}{\partial u} \quad \left\{ \begin{matrix} (u, v) \rightarrow (x, y) \end{matrix} \right.$$

AM II

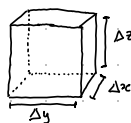
$$\left. \begin{matrix} x = r \cos \theta \\ y = r \sin \theta \end{matrix} \right\} J(r, \theta) = \begin{vmatrix} \frac{\partial x}{\partial r} & \frac{\partial y}{\partial r} \\ \frac{\partial x}{\partial \theta} & \frac{\partial y}{\partial \theta} \end{vmatrix} = \begin{vmatrix} \cos \theta & -r \sin \theta \\ r \sin \theta & r \cos \theta \end{vmatrix} = r$$

$$\therefore \iint_{\Omega} f(x, y) dx dy = \iint_{\Gamma} f(r \cos \theta, r \sin \theta) r dr d\theta$$

4. Integraais triplas



* Impossível visualizar uma função de 4 variáveis no espaço



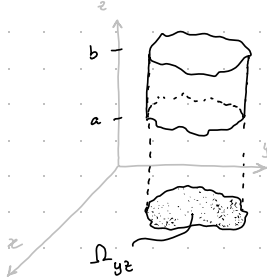
"Altura"

"Volume da partição"

$$\iiint_{\Pi} f(x, y, z) dx dy dz$$

Tipos de regiões

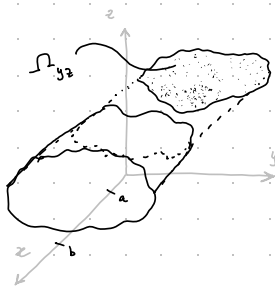
I Projeção em xy



$$a \leq y \leq b$$

$$\iint_{\Omega_{yz}} \int_a^b f(x, y, z) dz \cdot dx dy$$

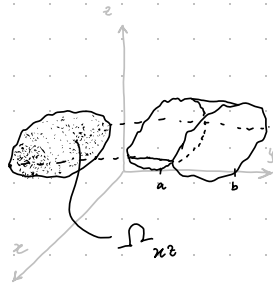
II Projeção em yz



$$a \leq x \leq b$$

$$\iint_{\Omega_{xz}} \int_a^b f(x, y, z) dx \cdot dy dz$$

III Projeção em xz



$$a \leq y \leq b$$

$$\iint_{\Omega_{xy}} \int_a^b f(x, y, z) dy \cdot dx dz$$

Outros referenciais

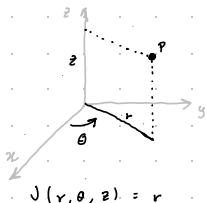
• Coordenadas cilíndricas (r, θ, z)

$$x = r \cos \theta$$

$$y = r \sin \theta$$

$$z = z$$

* $r \geq 0$
 $0 \leq \theta \leq 2\pi$



$$J(r, \theta, z) = r$$

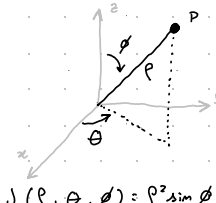
• Coordenadas esféricas (ρ, θ, ϕ)

$$x = \rho \sin \phi \cos \theta$$

$$y = \rho \sin \phi \sin \theta$$

$$z = \rho \cos \phi$$

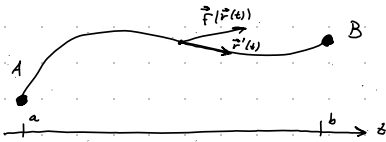
* $\rho \geq 0$
 $0 \leq \theta \leq 2\pi$
 $0 \leq \phi \leq \pi$



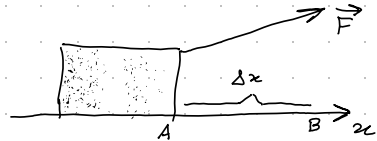
$$J(\rho, \theta, \phi) = \rho^2 \sin \phi$$

5. Integraais de linha

$$\int_C \vec{F}(\vec{r}(t)) \cdot \vec{r}'(t) dt$$



$$W = \int \vec{F} \cdot d\vec{x}$$



Analogia ao conceito de trabalho mencionado em Física I.

Notações

$$\bullet \int_C \vec{F}(\vec{r}(t)) \cdot \vec{r}'(t) dt$$

$$= \int_C \vec{F} \cdot d\vec{r}$$

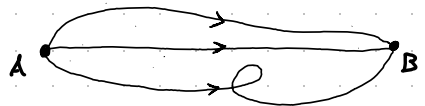
$$= \int_C P dx + Q dy + R dz$$

$$\bullet \int_C g(x, y, z) ds$$

$$= \int_C g(\vec{r}(t)) \cdot \|\vec{r}'(t)\| dt$$

Comprimento
da arco

Teorema fundamental



$$\int_C \vec{F} \cdot d\vec{r} = \varphi(B) - \varphi(A)$$

$$\textcircled{*} \nabla \varphi(x, y, z) = F(x, y, z)$$

$\textcircled{*}$ Apenas válido se \vec{F} for gradiente.

• **Gradiente** O integral de linha é independente do caminho

↳ Condição para 2 dimensões:

$$\frac{\partial Q}{\partial x} = \frac{\partial P}{\partial y}$$

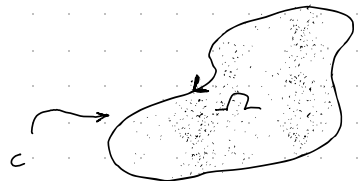
↳ Condição para 3 dimensões:

$$\frac{\partial Q}{\partial x} = \frac{\partial P}{\partial y} ; \quad \frac{\partial P}{\partial z} = \frac{\partial R}{\partial x} ; \quad \frac{\partial Q}{\partial z} = \frac{\partial R}{\partial y}$$

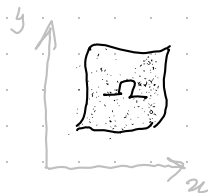
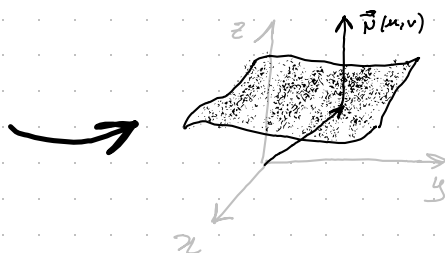
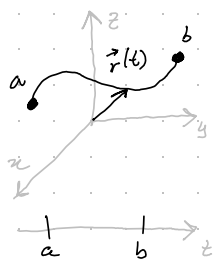
Teorema de Green

$$\oint_C \vec{F} \cdot d\vec{r} = \iint_R \left(\frac{\partial Q}{\partial x} - \frac{\partial P}{\partial y} \right) dx dy$$

- Assume-se o sentido direto: \curvearrowright
- O sentido oposto (\curvearrowleft) resultará no valor simétrico.
- Nulo, se \vec{F} for gradiente.

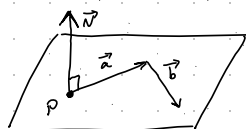


6. Superfícies



Equação vetorial de um plano

$$\vec{r}(u, v) = P + u\vec{a} + v\vec{b}$$



Produto vetorial fundamental

$$\vec{N}(u, v) = \frac{\partial \vec{r}}{\partial u} \times \frac{\partial \vec{r}}{\partial v} = \vec{r}'_u \times \vec{r}'_v$$

Área de uma superfície

$$A(S) = \iint_S \|\vec{N}(u, v)\| \, du \, dv$$

Demonstração: Área como o somatório de retângulos infinitamente pequenos:

$$\Delta A = \|\Delta \vec{r}_u \times \Delta \vec{r}_v\|$$

$$\downarrow \quad \quad \downarrow \quad \quad \downarrow \quad \quad \left[\begin{array}{l} \Delta u \rightarrow 0 \\ \Delta v \rightarrow 0 \end{array} \right]$$

$$\Delta A = \left\| \frac{\partial \vec{r}}{\partial u} du \times \frac{\partial \vec{r}}{\partial v} dv \right\|$$

$$= \|\vec{N}(u, v)\| \, du \, dv$$

$$\therefore A(S) = \iint_S \|\vec{N}(u, v)\| \, du \, dv$$

